

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EM ENFERMAGEM: PORQUE E COMO

Maria Cecilia Gallani¹, Clémence Dallaire¹

Enfermagem é importante força de trabalho mundialmente. No Brasil, a categoria inclui aproximadamente 1.500.000 trabalhadores, dos quais, aproximadamente, 270.000 são enfermeiros. A maior parte deste contingente é vinculada ao Sistema Único de Saúde, o que nos leva a concluir que o cuidado em saúde da população brasileira passa, obrigatoriamente, pelas mãos de enfermeiros e pela equipe de enfermagem, coordenada por enfermeiros. Este fato inegável aponta para a necessidade do desenvolvimento da competência profissional do enfermeiro para que ele possa atender, adequadamente, as necessidades de saúde da população. O desenvolvimento dessas competências requer saberes complexos considerando-se o contexto do desenvolvimento tecnológico, mudanças no perfil demográfico – com um número crescente de idosos – e concomitante aumento na prevalência de doenças crônicas, resultando em maior complexidade de condições de saúde-doença e maior severidade dos casos agudos. Profundas mudanças sociais e de valores influenciam as formas de relacionamento que cada um tem com o outro e contribuem para a complexidade de qualquer situação relacionada a saúde. Então como preparar enfermeiros competentes para realizar esta importante missão se torna um desafio.

Patrícia Benner*, contemporânea teórica de Enfermagem, propõe um modelo teórico sobre o desenvolvimento de novato para expert em cinco níveis: novato, iniciante, competente, proficiente e expert. A evolução de um nível para outro depende do alcance bem sucedido do nível anterior, a partir do qual princípios abstratos são refinados e expandidos pelo contato com uma variedade de situações clínicas, resultando em avanço para o nível mais elevado. Neste modelo, a progressão através de níveis de proficiência espelha a evolução do conhecimento clínico e embasa o desenvolvimento profissional na área de enfermagem clínica. A teórica argumenta que a progressão para a proficiência está baseada na educação de boa qualidade com a somatória de grande variedade de experiências clínicas. De fato, para Benner, proficiência sem experiência é impossível. Assim, parece razoável sugerir que o desenvolvimento do conhecimento em disciplinas relacionadas à saúde, como Enfermagem, poderia resultar do conteúdo da experiência clínica de enfermeiros experts e, para a qual, a pesquisa clínica poderia contribuir significativamente.

Neste cenário, o estabelecimento de forte parceria entre a academia e a prática clínica é fundamental para facilitar a evolução da experiência clínica por permitir a simbiose entre os tipos de conhecimento, como “saber o que” e “saber como”. A imersão na prática clínica é essencial para nutrir e guiar a aquisição de conhecimento durante a aprendizagem em ambos níveis, estudantes de graduação e graduados. Por outro lado, pesquisas produzem novos conhecimentos que podem, potencialmente, influenciar a prática significativamente. Consequentemente, pesquisas devem estar perto da prática – originar dela e a ela retornar – com ampla utilização de evidências científicas na prática clínica diária e em todas as atividades de educação continuada.

O hábito de reflexão sobre as situações clínicas vivenciadas, assim com a lacuna entre os resultados esperados e obtidos em respostas às intervenções de enfermagem, podem, significativamente, contribuir para o amadurecimento clínico do enfermeiro. Como esta reflexão deve estar embasada em evidências científicas, enfermeiros da prática clínica deveriam ser pressionados a ter um perfil de consumidor de literatura científica, assim como colaborador na produção de conhecimento científico. Isto garante o refinamento do seu conhecimento, bem como a legítima a pesquisa em Enfermagem, colocando os resultados de modo a alavancar a qualidade do cuidado em saúde prestado ao paciente, família e comunidade.

A familiaridade com a investigação científica deve começar na graduação. Neste sentido, o contexto brasileiro é extremamente privilegiado pelo desenvolvimento inegável de pesquisa entre os alunos de graduação, por meio do incentivo à iniciação científica. Os alunos devem ser incentivados a produzir mais e mais pesquisa e usar o conhecimento produzido na prática clínica, ao mesmo tempo em que estratégias adequadas são adotadas para garantir experiências clínicas significativas e capazes de induzir o desenvolvimento do julgamento clínico e implementação de intervenções de enfermagem eficazes. O aluno bem preparado e qualificado para agir de acordo com a experiência esperada para seu nível de experiência terá grande chances de continuar a evoluir em sua carreira profissional, contribuir para o avanço da profissão e, consequentemente, assegurar um cuidado de enfermagem de qualidade à população.

¹Professora titular. Faculté des sciences infirmières. Université Laval - Canadá.

*Benner P. From novice to expert. AJN. 1982;82(3):402-7.